

Prêmio Talma consagra fazedores de cultura da Baixada Fluminense

Evento reuniu representantes do setor cultural na Câmara Municipal de Magé

O Prêmio Talma de Cultura da Baixada Fluminense, realizado pelo Ponto de Cultura Samba na Praça, celebrou, na última sexta (16), 33 fazedores de cultura da região, em uma cerimônia marcada por emoção, reconhecimento e celebração coletiva. O evento aconteceu na Câmara Municipal de Magé e reuniu artistas, produtores culturais, familiares, amigos e representantes do setor cultural, em um grande encontro que também contou com música ao vivo, incluindo o show do cantor Julien Bacelar, além de momentos de troca entre os finalistas.

Idealizador e curador do Prêmio Talma, Eric Fanuel destacou que a noite simbolizou o reconhecimento de quem constrói cultura diariamente, muitas vezes sem visibilidade.

“Quero agradecer a todos que acreditaram no Prêmio Talma desde o início. Esse prêmio foi criado para reconhecer o valor de quem trabalha todos os dias pela cultura, mas que, na maioria das vezes, não é visto. A Baixada Fluminense é forte, é firme, é potente, e precisa ter esse reconhecimento. Essa noite foi a noite de dizer para esses fazedores: vocês importam, o trabalho de vocês tem valor”, afirmou.

A edição de 2025 contou com 66 finalistas, distribuídos em 11 categorias, representando 11 municípios da Baixada Fluminense, como Magé, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Belford Roxo, São João de Meriti, Nilópolis, Guapimirim, Queimados, Mesquita, Japeri, Seropegica e Itaguaí.

Todos os finalistas receberam



Idealizador e curador do Prêmio Talma, Eric Fanuel destacou o reconhecimento de quem constrói cultura diariamente, muitas vezes sem visibilidade.

certificados, e os três primeiros colocados de cada categoria foram contemplados com troféus.

O processo seletivo registrou mais de 130 inscrições e foi definido por votação popular, que somou 52.560 votos ao longo de três meses, demonstrando o forte engajamento da população com a produção cultural da região.

Na categoria Produção Cultural, o primeiro lugar ficou com a Estética Sonora, da mageense Ingrid Souza, que destacou a importância da iniciativa.

“Fico muito feliz em participar desse movimento cultural. Não estou sendo reconhecida sozinha, mas junto com vários colegas de profissão. Isso é muito gratificante, porque mostra que quem trabalha com seriedade e dedicação também é visto. Esse prêmio não é só meu, é de todos que constroem cultura diariamente”, afirmou.

O evento contou ainda com a

presença de autoridades da região. O subsecretário de Cultura de Magé e jurado da Liesa, Márcio Lopes, ressaltou a relevância da premiação.

“A Baixada Fluminense é o coração cultural do nosso estado. Muitas vezes, os fazedores fazem cultura sem recursos, sem apoio, mas com muita dedicação. Esse prêmio mostra que a Baixada vai ocupar os espaços que sempre mereceu”, declarou.

Para Eric Fanuel, o Prêmio Talma se consolida como um marco para a cultura regional e já tem continuidade garantida.

“Esse reconhecimento não termina aqui. Em 2026, o Prêmio Talma volta ainda mais forte, porque a cultura da Baixada precisa e merece ser celebrada todos os anos. Parabéns a todos os finalistas, premiados e a cada fazedor que acredita na força da nossa cultura”, concluiu.

O Prêmio Talma é uma realização do Ponto de Cultura Samba na Praça e curadoria de Eric Fanuel.

Vencedores do Prêmio Talma de Cultura da Baixada Fluminense 2025

Audiovisual:

- 1º Meg Antunes (São João de Meriti)
- 2º Ângelo Moreira (Magé)
- 3º Manu Albuquerque (Magé)

Literatura:

- 1º Wudson Guilherme de Oliveira (Belford Roxo)
- 2º Ellis Ribeiro (Nova Iguaçu)
- 3º Júlio Costa (Belford Roxo)

Artes Cênicas:

- 1º Marcos Carneiro (Nova Iguaçu)
- 2º Priscila Araújo (Magé)
- 3º Ana Cristina Santos (Magé)

Artes Plásticas:

- 1º Sônia Monteiro (Guapimirim)
- 2º Mike Oficina de Arte (Nova Iguaçu)
- 3º Higor de Castro (São João de Meriti)

Artesanato:

- 1º Rosane Gralato (Magé)
- 2º Roy (Nova Iguaçu)
- 3º Amaral Arte (Magé)

Cultura Popular:

- 1º Cris Gurjão (Duque de Caxias)
- 2º Daniel Pirraça (Nova Iguaçu)
- 3º Mestrando Sinistro (Magé)

Música:

- 1º Juçara Freire (Belford Roxo)
- 2º Slow da BF (São João de Meriti)
- 3º Serginho Oliva (Magé)

Produção Cultural:

- 1º Estética Sonora (Magé)
- 2º Márcia Ribeiro Joviano (Belford Roxo)
- 3º Contramestra Shayna (Nova Iguaçu)

Patrimônio Histórico:

- 1º Carlito Lopes de Oliveira Junior (Magé)
- 2º Cultura Junina do Rio de Janeiro (Nova Iguaçu)
- 3º Isabela Silveira (Magé)

Dança:

- 1º Wallace Clayton (Duque de Caxias)
- 2º Balé das Yabás (Magé)
- 3º Viquinho Coimbra (Magé)

Matriz Afro-Brasileira:

- 1º Selo Editorial Afrodiálogos (Magé)
- 2º Pontão de Cultura Ubuntu (Guapimirim)
- 3º Instituto Carta Magna da Umbanda (Magé)

Artista da Baixada Fluminense estreia exposição de arte na galeria do Teatro Glaúcio Gill

Com curadoria de César Oiticica Filho, o artista visual Wellerson César, nascido, criado e morador do município de Belford Roxo, na Baixada Fluminense, estreia a exposição “Reminiscência”, que ficará em cartaz até dia 11 de fevereiro, na galeria do Teatro Gláucio Gill, em Copacabana, no Rio de Janeiro.

O artista vai expor 24 obras inéditas, pertencentes a duas coleções de sua lavra. A primeira é formada por portraits e cenas do seu cotidiano, feitas em acrílico sobre tela cujos tamanhos variam entre

38X46cm e 50X50 cm.

Em comum, ambas coleções justificam o nome “Reminiscência” que se deve por ser esse trabalho “um processo de lembranças”.

Fascinado por imagens, Wellerson criou todas as obras a partir de fotografias dos seus familiares, descendentes dos escravizados vindos da África para o Brasil; além de amigos, vizinhos e cenas tiradas do seu cotidiano na Baixada. Algumas fotos foram tiradas pelo próprio artista, enquanto outras vieram de pesquisas próprias nos acervos particulares.



Obras de Wellerson César reconstroem cenas de seu cotidiano na Baixada

A partir desses registros, Wellerson trabalha e destaca as babás, matriarcas negras e cafusas altivas, crianças segurando flores em formato de um fuzil, homens negros com suas faces marcadas... Em todas as imagens saltam aos olhos a denúncia contra o racismo. Ela também ajudam a encontrar significado no passado e a entender um pouco parte da história e da cultura brasileira.

O segundo ensaio compõe a mostra “Folhas”, realizada com o mesmo processo de criação baseado nas fotos. No entanto, elas são anexadas em folhas de figueiras - árvore que se encontra no quintal de sua casa, onde, na infância, brincava em seus galhos.

Esse trabalho é resultado de um ano de pesquisa de Wellerson, iniciada no atelier Rona Neves. Nas folhas, ele pinta, costura, borda,

enverniza e introduz as fotos pintadas em acrílico.

Wellerson desenha desde criança, incentivado pelo pai, um seralheiro que trazia para o filho os toquinhos de lápis e pedaços de papel carbono da empresa onde trabalhava. Posteriormente, Wellerson estudou arte durante dois anos na escola Radar (antiga Escola Rabisco). Instituição idealizada pelo cubano Zé Angel, graduado em Belas Artes e direção de Cinema pela prestigiada Escola Internacional de Cinema de Cuba, junto com Carlos Bobi, artista urbano e periférico de Duque de Caxias.

Atualmente Wellerson César é residente da Vila Bizarte do RJ.

Essa é a primeira vez que Wellerson César expõe em uma galeria da Zona Sul do Rio. Ele já havia participado de várias exposições individuais e coletivas no Centro de Artes Calouste Gulbenkian.

A exposição “Reminiscência” é gratuita e fica aberta diariamente, das 10h às 19h, na galeria do Teatro Gláucio Gill.